

Trilhos que transformam



O debate sobre infraestrutura costuma começar pela pergunta “quanto custa?”. Talvez devêssemos começar por “quanto muda?”. A ferrovia encurta distâncias, redesenha cadeias produtivas e aponta um caminho de crescimento mais sustentável.

Quando um trem entra em operação, substitui centenas de caminhões – e os ganhos não são apenas em termos de eficiência logística. Também significa redução de emissões de CO₂, mais segurança nas estradas, menor desgaste da malha viária e mais competitividade para o produtor.

Além disso, o modal ferroviário oferece vantagens ambientais de forma estrutural. A cada tonelada transportada, a emissão de CO₂ diminui de forma significativa em relação ao modal rodoviário.

Em 2025, a Rumo implantou trens de 135 vagões, praticamente dobrando a capacidade por composição quando comparado aos modelos que circulavam até 2021, com 80 vagões. Cada trem transporta cerca de 13 mil toneladas, volume que equivale a 300 caminhões carregados. Com isso, é possível alcançar um ganho direto de produtividade para quem produz e para quem consome.

A transformação também é territorial. A Ferrovia de Mato Grosso, o maior projeto ferroviário em execução no país, já mobiliza mais de cinco mil trabalhadores em

diversas frentes de obra. Além de gerar emprego e renda, o avanço dos trilhos oferece formação profissional, movimenta a economia local e cria novas possibilidades para os municípios do entorno.

À medida que a ferrovia se aproxima do coração do agronegócio, o trajeto até os terminais rodoferroviários encurta, o custo logístico diminui e a competitividade cresce. Sustentabilidade, nesse contexto, é mais do que reduzir emissões: é garantir a continuidade dos negócios, previsibilidade e segurança real para a economia.

A experiência recente demonstra o potencial das ferrovias. Apenas em 2024, as operações ferroviárias da Rumo evitaram a emissão de 6,9 milhões de toneladas de CO₂, volume que seria liberado se a mesma carga fosse transportada por caminhões.

Paralelamente, as metas públicas de redução de emissões da Rumo estão avançando com transparência e governança corporativa. Desde 2020, a companhia já alcançou uma redução acumulada de quase 12% nas emissões específicas, caminhando de forma consistente para atingir a meta de 21% até 2030. Com o aumento da participação da ferrovia na matriz de transportes, o país reduz sua pegada de carbono e melhora sua posição competitiva no comércio internacional.

O sucesso de um projeto de infraestrutura nacional depende de escolhas. Contar com as ferrovias para escoar a produção agroindustrial consolida um modelo de desenvolvimento que combina produtividade e sustentabilidade, deixando um legado de crescimento socioeconômico pelo caminho.

Natalia Marcassa

Vice-presidente Regulatório, Institucional e Comunicação da Rumo. Economista, com mestrado pela UFSC. Atuou na ANTT, no Ministério dos Transportes, no MoveInfra e no IFC (Banco Mundial).